

# FOGO CASTIGA AS VEREDAS NO SERTÃO MINEIRO

Há 16 dias, equipes dos Bombeiros, brigadistas e voluntários combatem um incêndio de grande proporção na Vereda do Peruaçu, em Januária, na Região Norte de Minas



O INCÊNDIO TEVE ORIGEM CRIMINOSA, COM A QUEIMADA DO CAPIM QUE FAZEM PARA RENOVAR O PASTO, SEGUNDO O INSTITUTO ESTADUAL DE FLORESTAS

LUIZ RIBEIRO

Assim como atinge o Pantanal e a Floresta Amazônica, o fogo destrói de forma impiedosa as veredas no sertão mineiro descrito na obra do escritor Guimarães Rosa. Há 16 dias, desde 18 de julho, equipes do Corpo de Bombeiros (CBMMG), brigadistas e voluntários tentam combater um incêndio de grande proporção na Vereda do Peruaçu, na Área de Preservação Cavernas do Peruaçu (APA) e do Parque Estadual Veredas do Peruaçu, entre os municípios de Januária, Cônego Marinho e Bonito de Minas, no Norte do estado. A área atingida ainda não foi calculada. Mas, de acordo com informações das equipes de combate, até ontem (2/8), as chamas já haviam consumido pelo menos 350 hectares de vegetação nativa no local.

O fogo tem sido um grande inimigo das

áreas de nascentes no sertão mineiro, conforme mostrou o Estado de Minas na série de reportagens "Veredas Mortas", publicada entre 14 e 30 de julho. Nesta época do ano, aumenta a ocorrência de queimadas em Minas Gerais e no país em virtude do tempo seco e das temperaturas elevadas. Segundo o Instituto Estadual de Florestas (IEF), o incêndio na vereda do Peruaçu teve origem clandestina.

A área da vereda seca do Rio Peruaçu afetada pelas chamas fica situada dentro do Parque Estadual Veredas do Peruaçu, percorrida e documentada pelo EM, onde centenas de pés de buriti foram queimados e tombados. O Rio Peruaçu, afluente do Rio São Francisco, está com seu leito completamente seco em quase toda sua extensão, exatamente por causa da degradação e do secamento das veredas da região da área de preservação onde o manancial é formado.

De acordo com o gerente regional do Instituto Estadual de Florestas (IEF) em Januária, Mário Lúcio Santos, foi montada uma grande força-tarefa para combater as chamas na Vereda do Peruaçu, sendo usados helicópteros e aviões Air Tractor, do Programa de Prevenção

e Combate a Incêndios Florestais (Previnçndio), coordenado pelo Instituto. Com a mobilização, as equipes conseguiram controlar as chamas na vegetação do cerrado. No entanto, o fogo ainda continua "andando" por debaixo do solo, na turfa, que reúne matéria orgânica.

"O fato de a turfa contar com matéria orgânica seca dificulta o trabalho de controle do incêndio. A turfa seca indica que a vereda não está seca. Se ela estivesse seca, o fogo não prosperaria no ambiente úmido", afirma o analista ambiental do IEF. Mário Lúcio também explica que, na tentativa de apagar o fogo "por debaixo do solo", as equipes de combate estão "injetando" água na área de turfa da vereda.

## INCÊNDIO CRIMINOSO

De acordo com o gerente regional do IEF de Januária, a força-tarefa mobilizada no combate ao incêndio na Vereda do Rio Peruaçu envolve dezenas de pessoas, entre equipes do Corpo de Bombeiros e do Previnçndio, servidores dos órgãos ambientais - IEF, Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Natu-

## ANEL RODOVIÁRIO TAMBÉM 'PEGA FOGO'

Chamas atingiram a vegetação da marginal do Anel Rodoviário, na esquina com a Avenida Presidente Carlos Luz, no Bairro Caiçaras, na Região Noroeste da capital mineira, na tarde de ontem (2/8). Foram aproximadamente três horas de combate para debelar o incêndio. Cerca de dois hectares foram queimados. Para controlar o incêndio, o Corpo de Bombeiros precisou utilizar aproximadamente 2.500 litros de água, além de abafadores. O incêndio não atingiu edificações e não deixou vítimas. Havia o risco de o fogo se alastrar para a mata da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), o que não ocorreu. A corporação ainda não divulgou o que provocou o incêndio.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Gerais Pagina: 22